

# INTRODUÇÃO

O tema abordado no presente Trabalho de Conclusão de Curso é o Transtorno do Espectro Autista no que diz respeito à Arquitetura e Paisagismo. Assim sendo, é proposto um **Centro público de Atendimento, Apoio e Informação do Transtorno do Espectro Autista**, a ser localizado na cidade de Lajeado, Rio Grande do Sul e um plano de uma praça pública. Tem-se por objetivo, através do Centro, desenvolver uma **edificação acessível pensada a partir das individualidades e que colabora para a inclusão**. O **público alvo** são autistas de zero a dezoito anos, pais e comunidade dessa Região. No que tange a execução da proposta, ela será viabilizada pelo interesse público e dessa forma, será necessária a aquisição dos lotes pelo estado, visto que são de quatro diferentes proprietários e a parceria entre este e o município de Lajeado, com o intuito de concretizar esta proposta que contribuirá para a efetivação da Lei Estadual nº 15.332/2019 (RIO GRANDE DO SUL, 2019a).

## TEMA

No Brasil, toda a pessoa com deficiência tem seu direito à inclusão e cidadania assegurados pela Lei nº 13.146/2015. Consoante a isso, a Lei Berenice Piana, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, define que **a pessoa autista é considerada pessoa com deficiência** (BRASIL, 2012). Dessa forma, a pessoa com transtorno do espectro autista faz parte dos 23,9% da população brasileira que possui algum tipo de deficiência (G1, 2012). Todos esses cidadãos tem os **direitos a habilitação, reabilitação e acessibilidade** regulamentados pela Lei de nº 13.146/2015 (BRASIL, 2015). Contudo, sabe-se que esses direitos não são garantidos de forma plena aqueles acometidos por deficiência, pois faltam locais e profissionais especializados.

Essa contrariedade na garantia de direitos é identificada tanto na cidade em que o projeto será inserido, quanto em outros municípios da região do Vale do Taquari. Por meio das respostas obtidas nas entrevistas e questionários aplicados, identificou-se que apesar de existirem locais e profissionais que atendem os indivíduos que estão no espectro, existem municípios que contam com lista de espera para atendimentos e com falta de profissionais para atender multidisciplinarmente os pacientes. Contudo, infelizmente, essas não são as únicas dificuldades enfrentadas por autistas e seus familiares. O preconceito, a falta de compreensão das pessoas e locais públicos que não consideram as individualidades atípicas são outros empecilhos enfrentados.

Nesse contexto, o projeto buscará propor um espaço acessível aos autistas, baseado em **três pilares: atendimento, apoio e informação**.

O atendimento será clínico e multidisciplinar, visando o diagnóstico e tratamento das crianças, adolescentes e jovens do Vale do Taquari que se enquadram no TEA.

O apoio será prestado aos genitores através de atendimentos clínicos e de grupos de conversa.

Esses acompanhamentos têm por objetivo o auxiliar psicologicamente os pais, a fim de orientar sobre áreas como saúde, educação e convivência entre pais e filhos.

A informação será transmitida a pais, profissionais e comunidade interessada no tema por meio de cursos e conversações.

Além disso, o **ímpar: Centro de atendimento, apoio e informação do Transtorno do Espectro Autista** disponibilizará para a comunidade um **espaço público** de uso comum, com o propósito de incentivar a interação entre autistas e comunidade e melhorar a relação do entorno existente para com o Parque do Engenho.

Acredita-se que o conjunto dessas **diretrizes** possa incentivar a **maior inclusão das pessoas com transtorno do espectro autista na sociedade**.

## O AUTISTA E O ESPAÇO CONSTRUÍDO

Conforme Laureano (2017), um dos estudos da Psicologia Ambiental nos mostra que **o espaço construído e os elementos que o compõem tem a capacidade de influenciar de forma positiva ou negativa nos sentidos e nas percepções humanas**, interferindo, dessa forma, na maneira como os indivíduos irão interagir com esse espaço. Contudo, de acordo com esse autor, **a criança autista percebe o espaço de maneira diferente** de uma pessoa neurotípica, enquanto a segunda observa o todo, a primeira direciona a sua **atenção aos detalhes** e ao que constitui aquele ambiente, como forma, cor e textura.

Para Pallasmaa (2011), a arquitetura é um meio para a compreensão do mundo. Segundo o autor, o contato humano com a arquitetura acontece de maneira multisensorial, de forma que a percepção do espaço, da matéria e da escala ocorre através da interação entre sentidos. Consoante a isso, Neumann, Miyashiro e Pereira (2021), apresentam que **a interpretação do ambiente ocorre por meio de sete sentidos**: tato,visão, audição, olfato, paladar, vestibular (equilíbrio) e proprioceptivo (percepção corporal). As autoras ainda descrevem que **o autista irá reagir ao espaço através da hipersensibilidade ou da hipossensibilidade aos estímulos desses sentidos**, sendo que uma pessoa não irá relacionar-se de maneira igual a outra no mesmo local, devido a condição do espectro sensorial.

Além de sentir os estímulos sensoriais de uma forma diferente, as pessoas que estão no espectro também podem apresentar dificuldade em filtrar e organizar esses, impactando na sobrecarga de informações e no seu bem-estar em determinados ambientes (INSPIRADOS PELO AUTISMO, [2023]). Dessa forma, Neumann, Miyashiro e Pereira (2021), aponta que as manifestações dos elementos no espaço (cor, forma, mobiliário, iluminação, entre outros) devem ser exprimidas de forma clara para

que o autista consiga compreender facilmente o comportamento esperado para aquela área e assim, adaptar-se ao ambiente. Nesse sentido, as autoras indicam que **o contato com os estímulos deve ocorrer de forma gradual** e, na arquitetura, esses devem ser associados a função, desempenho, conforto e forma.

A partir do exposto, observa-se que **a boa relação de autistas e espaços construídos decorre da clareza de estímulos e elementos** estabelecidos por esse. Nesse contexto, pontua-se o estudo pioneiro de Magda Mostafa, arquiteta egípcia desenvolvida do "The Autism ASPECTSS Design Index". O ASPECTSS é um conjunto de sete diretrizes de design para ambientes construídos, o qual foi desenvolvido ao longo de uma década (ASPECTSS\* Architecture for Autism). A diretriz de Acústica diz que o ambiente deve ter controle acústico para minimizar o ruído de fundo, eco e reverberação; a de Sequenciamento Espacial lembra que os espaços devem ser organizados de uma forma lógica e que a transição de um ambiente para outro deve ocorrer de maneira fluida e unidirecional; a de Espaço de Fuga recomenda espaços para descanso da superestimulação; a de Compartimentalização aconselha a organização de salas e prédios em compartimentos, os quais devem possuir uma função única, definida e com qualidade sensorial, para colaborar com a clara identificação da reação esperada para aquele local; a de transição serve para zonas que colaboram para o Sequenciamento e Zoneamento, com a função de reestabelecer os sentidos dos indivíduos; a de Zoneamento Sensorial aconselha a organização dos espaços conforme a qualidade sensorial, agrupados em alto estímulo e baixo estímulo; e a de Segurança sugere acessórios de segurança para água quente, cuidado com bordas e cantos afiados.

## LOCALIZAÇÃO

A área de intervenção onde será desenvolvido o projeto do Centro de Apoio e Atendimento do TEA, foi selecionada por meio de diretrizes estabelecidas em função da análise do tema. A primeira condicionante estabelecida foi a de localização, pois o lote deveria ser de fácil acesso tanto para as cidades do Vale do Taquari quanto dentro do próprio município a ser escolhido. A segunda premissa determinava que o terreno deveria possuir grande metragem quadrada para implantar todo o programa de necessidades. O terceiro preceito estipulava um local silencioso devido a hipersensibilidade auditiva do público alvo e para o melhor funcionamento das atividades de terapias. Dessa forma, elegeu-se uma gleba no bairro Americano, na cidade de Lajeado/RS.

